

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA O DEFICIENTE INTELECTUAL

Miriam Martins Bueno (UFPR); Camila Pereira Xavier (UFPR); Daiane Aparecida da Silva (UFPR); Danielle Liêda Cunha Fróes (UFPR); Franciele Cardoso Iaschitzki (UFPR); Giselle Emilãine da Silva Reis (UFPR); Higor Araújo Almeida (UFPR); Jéssica Gomes Moraes (UFPR); Jullyana Mayara Preizner Dezanetti (UFPR); Júnior José Goettems (UFPR); Kauane Caroline Prossak (UFPR); Nayara Flores Macedo (UFPR); Patricia Kochany Felipak (UFPR); Paula Dresch Portella (UFPR); Suelen Caroline Rodrigues (UFPR); Cassius Carvalho Torres-Pereira (UFPR).  
Curitiba, Paraná, Brasil

[miriambueno@ufpr.br](mailto:miriambueno@ufpr.br)

**Introdução:** Estima-se que 1,4% da população brasileira apresente algum tipo de deficiência intelectual. O atendimento odontológico para estes pacientes é dificultado e muitas vezes negligenciado. **Objetivo:** O projeto desenvolvido na Escola de Educação Especial Menino Jesus tem o objetivo de promover saúde bucal aos jovens e adultos com deficiência intelectual, identificando suas dificuldades ao realizar a higiene bucal e os principais agravos bucais apresentados. **Metodologia:** As primeiras atividades desenvolvidas foram encontros semanais, com realização de palestras para as turmas. Os recursos visuais foram úteis para que os alunos compreendessem a diferença entre saúde bucal e as situações de doença, como lesões de cárie. Outra etapa do projeto envolveu os funcionários da escola, com a finalidade de esclarecer conceitos de saúde bucal a eles, bem como motivá-los na correta orientação de higiene, de modo que possam orientar os alunos na escovação nos momentos em que o grupo PET não está presente. Na sequência, estão sendo realizados exames clínicos, obtendo índice CPO-D (número médio de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados, aos 12 anos de idade, em determinado espaço geográfico, no ano considerado) e fotografias. Após a análise da condição bucal de cada paciente, será gerada uma ficha de encaminhamento. Os tratamentos necessários serão efetuados nos CEO – Centros de Especialidades Odontológicas, que possuem equipamentos e equipe capacitada para atendimento desta população. Alguns pacientes também serão atendidos na clínica da UFPR, na disciplina de Odontologia para pacientes especiais. Após finalização dessa etapa de adequação e tratamentos, será realizada uma aplicação de flúor tópico nos alunos e então uma nova coleta do índice CPO-D. **Resultados:** Durante as visitas semanais foi observado que houve melhora na condição de higiene bucal dos alunos e que as professoras passaram a ser mais ativas no incentivo à escovação diária, contribuindo para a criação de hábitos de manutenção da saúde bucal. **Conclusão:** Espera-se que o projeto repercuta em maior auto-cuidado e qualidade de vida a esses alunos com deficiência intelectual. As atividades proporcionarão aos petianos uma relação mais próxima com esse grupo de pacientes, possibilitando formação mais completa e humana.

**Palavras-chave:** Educação em Odontologia; Deficiência intelectual; Assistência odontológica para pessoas com deficiências.